

Um Estado de auto-reforma? A experiência do Brasil

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Conferência de abertura do seminário
“Governos de esquerda, sociedade civil e
nomeação de cargos públicos”, PUC/RJ, 7
de abril de 2011.

Um Estado de auto-reforma? (Qual a qualidade do Estado brasileiro)

A pergunta que me foi oferecida pelos organizadores deste seminário é muito boa. O Estado só pode ser reformado pelo próprio aparelho do Estado, pelos oficiais públicos – políticos e principalmente servidores públicos que o constituem.

Foi essa a minha experiência quando iniciei a “Reforma Gerencial do Estado de 1995”.

Mas de que Estado estamos falando?

Eu estou me referindo apenas ao aparelho do Estado, ou à organização do Estado, ou à administração pública.

O que é o Estado? Mais especificamente, o que é Estado moderno ou capitalista.

Definição histórica: é o Estado próprio do Estado-nação.

Definição descritiva: é o sistema constitucional-legal e a organização que o garante.

Definição funcional: e o instrumento por excelência de ação coletiva da nação.

Mas nos anos 1990 não se falava em reforma do aparelho do Estado mas em reforma do Estado. Por que?

Nos anos 1990, na América Latina, em pleno auge dos 30 Anos Neoliberais do Capitalismo, tornou-se moda falar em “reforma do Estado”.

Era a tradução latino-americana das “reformas institucionais” através das quais os neoliberais queria transformar o Estado desenvolvimentista e social que os países procuravam implantar em um Estado mínimo, neoliberal.

As reformas do Estado eram as reformas que visavam **desregular e liberalizar** os mercados.

Por que reformar do “aparelho do Estado”?

Não foi apenas porque eu, no meu pequeno ministério, não tinha a menor possibilidade de reformar o Estado.

Aliás, reformar o Estado em termos neoliberais não era nem necessário nem recomendável.

Mas eu estava muito interessado em contribuir para tornar o Estado brasileiro forte e capaz,

Tornando a administração pública brasileira além de efetiva, eficiente.

Eu estava interessado em tornar os serviços sociais e científicos do Estado mais eficientes, porque isto era necessário

- para acelerar o desenvolvimento econômico do Brasil
- e para tornar o Estado Desenvolvimentista também um Estado Social.

Eu não estava interessado em diminuir o tamanho do Estado.

Eu queria legitimar o seu aumento, o aumento da carga tributária para financiar os serviços sociais e científicos

Porque eles são mais justos

Porque eles são naturalmente mais baratos ou mais eficientes,

Mas podem se tornar ineficientes ou caros por serem administrados de forma “burocrática” ao invés de “gerencial”.

Eu estava, portanto, interessado em legitimar o Estado Social ou Social-Democrático nos termos do

Pacto Popular-Democrático de 1977 ou das Diretas Já

Cujos compromissos foram

- Democracia
- Diminuição das desigualdades via aumento do gasto social

E de acordo com a bem sucedida experiência socialdemocrática europeia

Que não deve ser confundida com os partidos social-democráticos

A Europa Ocidental e principalmente o Norte da Europa implantaram um Estado à esquerda do Estado Americano

O modelo europeu de capitalismo está à esquerda do capitalismo anglo-saxão e, principalmente, do americano.

Duas reações opostas

A direita neoliberal que dominou a área econômica do governo FHC teve dificuldade em aceitar a Reforma porque seu objetivo era reduzir o tamanho do Estado

A esquerda do governo Lula teve dificuldade em aceitar a Reforma porque se identificou com um baixo funcionalismo que não tem espaço nesta Reforma.

Por que o baixo funcionalismo não tem espaço na reforma

Qual o papel e como reagiu a alta administração pública à reforma?

Por que a reforma foi bem sucedida? Por que ela continua a ser realizada em todo o país?

Porque existe uma lógica na história

Porque desde a Revolução Capitalista a história é testemunha do progresso ou do desenvolvimento sem adjetivos (porque econômico, político, social e ambiental).

Porque para que haja melhoria dos padrões de vida e maior justiça é necessário

- Que o consumo seja coletivo, realizado através dos grandes serviços sociais e científicos do Estado
- Que esses serviços sejam eficientes

Quando terminará a reforma?

Dentro de mais um 20 anos ela estará razoavelmente implantada no Brasil.

Mas não se enganem, ela não garante o “vôo cruzeiro” ou o “piloto automático”.

A **reforma** é um processo de mudança de estruturas e de instituições, de formulação de grandes estratégias de gestão, de revisão de valores ou de cultura; é uma tarefa secular.

A **administração** ou a **gestão** é um é uma tarefa de todos os dias, é uma imprescindível e infundável atividade de definir objetivos e métodos e cobrar resultados, porque o que você arrumou ontem, hoje já se desarrumou.